

**DANIELA CRISTINA FREITAS GARCIA
PIMENTA**

*Escola Municipal Professora Gláucia Santos
Monteiro, Uberlândia, MG, Brasil.*

MARCIO LOPES PIMENTA

*Universidade Federal de Uberlândia, UFU,
Uberlândia, MG, Brasil.*

*Recebido em novembro de 2018.
Aprovado em março de 2019.*

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS PRINCIPAIS VERTENTES DE PESQUISA SOBRE O AUTISMO

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as publicações consideradas de alta relevância, em periódicos nacionais, sobre o TEA, de modo a identificar as principais vertentes de estudo, métodos, e linhas para pesquisas futuras. Foi elaborada uma revisão sistemática de literatura utilizando o Google Scholar como ferramenta de busca e refinamento dos resultados. Após a aplicação de filtros de qualidade e de conteúdo, a amostra final foi de 60 artigos, todos publicados em periódicos, avaliados por pares em blind review, listados como sendo os mais relevantes nas primeiras 5 páginas do Google Scholar. Os principais enfoques editoriais dos periódicos analisados são Psicologia e Medicina, somando 80% das publicações na amostra. Por meio da análise das contribuições de cada artigo, foi possível categorizar dez vertentes de pesquisa: Diagnóstico, Família e Autismo, Abordagens, Práticas Pedagógicas, Tratamento/ Terapia, Inclusão, Comportamento, Comunicação, Genética, Processo Evolutivo. Trabalhos de campo qualitativos no contexto educacional são minoria na amostra estudada. Há pouco uso de técnicas qualitativas, como: estudo de caso, observação e entrevistas em profundidade, que poderiam contribuir com a identificação de estratégias de ensino inovadoras. Percebe-se que temas como inclusão e práticas pedagógicas possuem baixa quantidade de publicações em periódicos relevantes.

Palavras-Chave: Autismo; TEA; Revisão Sistemática.

A SYSTEMATIC REVIEW ON THE MAIN ASPECTS OF AUTISM RESEARCH

ABSTRACT

The objective of this paper is to analyze the publications of high relevance about TEA in Brazilian journals, in order to identify the main study fields, methods, and lines for future research. A systematic literature review was developed using Google Scholar as a search and refinement tool. After the application of quality and content filters, the final sample was 60 articles, all published in journals, evaluated by blind review peers, listed as the most relevant in the first 5 pages of Google Scholar. The main editorial approaches of the analyzed journals are Psychology and Medicine, adding up 80% of the publications in the sample. Through the analysis of the contributions of each article, it was possible to categorize ten research streams: Diagnosis, Family and Autism, Approaches, Pedagogical Practices, Treatment / Therapy, Inclusion, Behavior, Communication, Genetics, Evolutionary Process. Qualitative fieldwork in the educational context is a minority in the sample studied. There is little use of qualitative techniques, such as: case study, observation and in-depth interviews, which could contribute to the identification of innovative teaching strategies. It is noticed that topics such as inclusion and pedagogical practices have a low number of publications in relevant journals.

Keywords: Autism; ASD; Systematic Review.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado um distúrbio do desenvolvimento neurológico, que deve estar presente desde a infância, persiste por toda a vida e não possui cura nem causas claramente conhecidas. Os primeiros sintomas desse transtorno frequentemente envolvem atraso no desenvolvimento da linguagem, em geral acompanhado por ausência de interesse social ou interações sociais incomuns (DSM-5, 2014). Ainda de acordo com o DSM-5 (Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais):

As manifestações do transtorno também variam muito dependendo da gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica; daí o uso do termo espectro. O transtorno do espectro autista engloba transtornos antes chamados de autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger (DSM-5, 2014 p.53).

No que diz respeito ao aspecto educacional das pessoas com TEA, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) determina que estas devem estar incluídas na rede regular de ensino, recebendo Atendimento Educacional Especializado (AEE) que tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos nas escolas públicas e privadas, considerando suas necessidades específicas.

Segundo Dota e Álvaro (1991) apud Brande e Zanfelice (2012), a inclusão escolar (educação inclusiva) valoriza a diversidade, a cooperação e o respeito.

Diversos autores conduziram revisões de literatura no âmbito do autismo, em diversas áreas como: psicologia (ZANON; BACKES; BOSA, 2014); medicina (GOMES, 2014); educação (NUNES; AZEVEDO; SCHMIDT, 2013); enfermagem (MONTEIRO et al. 2008); fonoaudiologia (TAMANAHÁ; PERISSINOTO; CHIARI, 2008); ciências humanas (SANTOS; GRILLO, 2015); odontologia (KATZ et al. 2009); informática (DRUMMOND et al. 2013); esporte (FALKENBACH; DIESEL; OLIVEIRA, 2010). O tema é muito amplo e precisa ser estudado no campo das diversas vertentes, no intuito de identificar correntes no campo da pedagogia que possam ser mais importantes tanto no contexto prático quanto teórico. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é analisar as publicações no âmbito do TEA de modo a evidenciar as principais vertentes de estudos, bem como propor pesquisas futuras.

METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar a literatura sobre autismo, numa perspectiva ampla, foi elaborada uma revisão sistemática que proporcionou caracterizar diversas vertentes de pesquisa neste âmbito. O Google Scholar foi utilizado como ferramenta de busca e refinamento dos resultados. Foram feitas três buscas contendo as seguintes palavras chave: autismo, autista, Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa foi realizada em outubro de 2016.

O primeiro critério de seleção dos artigos foi o de relevância. Para isso, foram considerados apenas artigos apresentados nas 5 primeiras páginas do Google Scholar, ordenadas por relevância. Nesse procedimento, 105 artigos foram baixados para análise, inclusive artigos internacionais que possuíam resumo em português ou espanhol. Foram excluídos os artigos redundantes, que se repetiram por conter palavras chave comuns nas buscas pelos três conjuntos de palavras chave. Após essa exclusão, 79 artigos permaneceram.

Para a seleção final dos artigos um último critério foi aplicado: a exclusão de trabalhos publicados em conferências (1), livros (3) teses de doutorado e de mestrado (15). A amostra final foi de 60 artigos, todos publicados em periódicos.

avaliados por pares por blind review, listados como sendo os mais relevantes nas primeiras 5 páginas pelo Scholar Google.

Os artigos selecionados foram analisados no intuito de identificar suas características de conteúdo e método. A análise de conteúdo dos artigos compreendeu três fases: 1) Preenchimento de uma planilha Excel®, com os seguintes campos: Ano, Autores, Contribuições Teóricas, Vertente de estudo, perfil do periódico, método.; 2) Codificação aberta para definir as vertentes de estudo. Esse dado requereu esforço no sentido de análise de conteúdo do campo “Vertente de estudo”; 3) Categorização das informações: por meio da ferramenta Tabela Dinâmica, do Excel® os dados foram consolidados de modo a gerar relações entre os campos e quantificar os códigos resultantes da análise de conteúdo.

RESULTADOS

Observou-se que os resultados mostram um volume crescente de publicações sobre o assunto a partir de 2005 conforme a Tabela 1. O assunto que antes era pouco abordado e estudado vem instigando autores a explorarem o tema, trazendo novas contribuições teóricas e práticas.

Tabela 1 - Trabalhos por triênio.

Triênio	Quant. trabalhos
1993-1995	1
1999-2001	5
2002-2004	5
2005-2007	10
2008-2010	19
2011-2013	16
2014-2016	4
Total geral	60

Fonte: Elaboração própria.

Enfoque principal dos periódicos analisados

Foram acessadas as normas editoriais dos sites das revistas para identificação do foco e do escopo das mesmas, conforme mostrados na Tabela 2. Os principais enfoques editoriais dos periódicos analisados são Psicologia e Medicina, somando 80% das publicações na amostra.

Tabela 2 – Enfoques das revistas.

Enfoque da revista	Quant. De Trabalhos	
PSICOLOGIA	39	65,00%
MEDICINA	9	15,00%
EDUCAÇÃO	3	5,00%
FONOAUDIOLOGIA	3	5,00%
ENFERMAGEM	2	3,33%
CIÊNCIAS HUMANAS	1	1,67%
ODONTOLOGIA	1	1,67%
INFORMÁTICA	1	1,67%
ESPORTE	1	1,67%
Total geral	60	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

Voltando-se à área da educação, especificamente, observou-se a existência de outros artigos sobre o tema, como por exemplo Brande, Zanfelice (2012), Giardinetto, Lourenço, Capellini (2013), Walter, Nunes (2013), Camargo, Rispoli (2013). No entanto, estes artigos estavam listados após a quinta página da pesquisa no Google scholar, indicando que possuíam relevância menor que os artigos que compuseram a amostra, em termos de citações, números de acessos e qualidade do periódico.

Vertentes de estudo identificadas na literatura

Por meio da análise das contribuições de cada artigo, foi possível categorizar 10 vertentes de pesquisa, conforme a Tabela 3:

Tabela 3 – Vertentes de pesquisa.

Vertente	Quant. Trabalhos	
DIAGNÓSTICO	19	31,67%
FAMÍLIA E AUTISMO	12	20,00%
ABORDAGENS	7	11,67%
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	6	10,00%
TRATAMENTO/ TERAPIA	6	10,00%
INCLUSÃO	3	5,00%
COMPORTAMENTO	2	3,33%
COMUNICAÇÃO	2	3,33%
GENÉTICA	2	3,33%
PROCESSO EVOLUTIVO	1	1,67%
Total geral	60	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

Após análise dos artigos encontrados, a vertente de pesquisa mais incidente na amostra foi DIAGNÓSTICO. Que é composta por temas como: 1- Estudo e análise do DSM IV, CARS e PEP-R; 2- apresentação de características sintomatológicas, as etiologias, diagnóstico diferencial e aspectos terapêuticos; 3- orientação social e atenção

compartilhada identificando sinais precoces dos TEA; 4- estudos envolvendo bebês irmãos de autistas; 5- avaliação neuropsicológica das funções executivas em crianças e adolescentes com TEA; 6- identificação de comportamentos agressivos, autoagressivos e estereotipados e indicadores comportamentais de TGD; 7- investigação das dificuldades específicas do autista percebidas por seus pais; 8- descrição dos procedimentos realizados na equipe de pesquisa em Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) vinculado à pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie; 9- avaliação da possível associação entre doença celíaca (DC) e/ou sensibilidade ao glúten (SG) e TEA; 10- revisão geral acerca do que vem a ser TEA e dos fatores críticos que devem ser considerados durante o diagnóstico; 11- levantamento de estudos que utilizam o teste não-verbal Leiter-R na avaliação de habilidades cognitivas de pessoas com distúrbios do desenvolvimento; 12- revisão dos aspectos neurobiológicos do autismo e das doenças invasivas de desenvolvimento.

Os seguintes autores pesquisaram essa vertente: Antonio, Mecca, Macedo (2012); Assumpção Jr. E Pimentel (2000); Batista et al (2011); Bosa (2002); Carvalho et al. (2013); Czermainski, Bosa, Salles (2013); Díez-Cuervo et al (2005); Gadia, Tuchman, Rotta (2004); Kupfer (2000); Lampreia (2003); Lampreia (2009); Mecca et al. (2010); Pereira, Riesgo e Wagner (2008); Losápio e Pondé (2008); Sanini (2007); Seraceni et al (2010); Silva, Mulick (2009); Velloso ET AL (2011); Zanon, Backes e Bosa (2014).

A segunda vertente mais pesquisada na amostra foi FAMÍLIA E AUTISMO. Composta pelos seguintes temas: 1- Discussão do impacto de se ter um irmão com diagnóstico de TEA em indivíduos sem deficiência; 2- contribuição para uma maior sensibilização dos profissionais de saúde, nomeadamente dos enfermeiros; 3- descrição da vivência de ser-mãe de criança autista; 4- desafios encontrados pelas famílias na convivência com crianças com autismo no Brasil e as estratégias de superação empregadas.

Os autores que pesquisaram essa vertente são: Andrade, Teodoro (2012); Araújo, Souza-Silva e D'Antino (2012); Cabanillas, Sánchez, Zaballos (2006); Fávero e Santos (2005); Gomes (2014); Monteiro et al (2008); Nogueira, Rio (2011); Prado (1999); Sanini, Brum, Bosa (2010); Schmidt e Bosa (2003); Schmidt, Bosa (2007); Schmidt, Dell'aglio e Bosa (2007).

Em resumo, as principais características da vertente Família e Autismo são o estudo do impacto que uma criança com TEA traz para sua família. Como os pais e irmãos caracterizam o transtorno do espectro autista e os sentimentos capazes de gerar no convívio no ambiente familiar.

A terceira vertente da amostra foi ABORDAGENS, composta pelos temas: 1- Análise da síndrome de Rett e o transtorno desintegrativo da infância; 2- análise do surgimento recente do movimento de neurodiversidade; 3- análise da produção científica de autores brasileiros sobre TEA, entre 2002 e 2009; 4- definição do autismo metapsicologicamente, como um quadro clínico resultante da recusa ativa da voz do outro; 5- exame de diferentes abordagens no estudo do autismo: psicanálise, teoria afetiva, teoria da mente, teorias neuropsicológicas e de processamento da informação; 6- reflexão a respeito da relevância dos pressupostos epistemológicos e das implicações de diferentes enfoques teóricos do TEA e busca de intervenção; 7- revisão histórica dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger por meio de revisão de literatura.

Os autores que pesquisaram essa vertente são: Bosa e Callias (2010); Catão, Vivès (2011); Lampreia (2004); Mercadante, Van der Gaag, Schwartzman (2006); Ortega (2008); Tamanaha, Perissinoto e Chiari (2008); Teixeira ET AL (2010).

A quarta vertente da amostra foi PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. Com os seguintes temas pesquisados: 1- investigação da relação entre a regressão da linguagem e o desenvolvimento sociocomunicativo de crianças pré-escolares com TEA; 2- prática do

professor da etapa de Ensino Fundamental I; 3- utilização de recursos de teleducação como estratégia de ação para prover informações aos professores do ensino infantil; 4- discussão do potencial da tecnologia de RV; 5- revisão da literatura brasileira e estrangeira sobre o estado da arte do PECS para ensino de linguagem a indivíduos com autismo e dificuldades de fala; 6- investigação da trajetória do brincar em diferentes situações da criança durante as sessões.

Essa vertente foi pesquisada pelos seguintes autores: Backes, Zanon, Bosa (2013); Drummond et al (2013); Falkenbach, Diesel, Oliveira (2010); Favoretto, Lamônica (2014); Mizael, Aiello (2013); Santos, Grillo (2015).

A quinta vertente pesquisada foi TRATAMENTO E TERAPIA, com os seguintes temas: 1- Revisão histórica dos constructos TGD e TEA, e reflexões acerca do trabalho clínico com crianças com sinais clínicos de autismo e seus pais, na perspectiva psicanalítica; 2- relação das características comportamentais de crianças com autismo e discussão dos aspectos importantes sobre a abordagem psicológica destes no consultório odontológico; 3- revisão da literatura recente sobre as diferentes intervenções que têm sido utilizadas no tratamento do autismo, com ênfase naquelas que possuem base empírica; 4- Scale (CARS).

Os autores que pesquisaram essa vertente são: Bosa (2006); Katz, Vieira, Meneses, Colares (2009); Lampreia (2007); Fernandes et al. (2008); Millá, Mulas (2009); Untoiglich (2013).

A sexta vertente pesquisada foi INCLUSÃO, com os seguintes temas: 1- Identificação do que as produções científicas nacionais, publicadas entre 2008 e 2013, têm revelado sobre a inclusão de pessoas com TEA no Brasil; 2- revisão crítica da literatura sobre conceito de competência social e dos estudos atualmente existentes na área de autismo e inclusão escolar. Essa vertente foi pesquisada pelos seguintes autores: Camargo E Bosa (2009); Etchepareborda (2001); Nunes, Azevedo, Schmidt (2013).

A sétima vertente pesquisada foi COMPORTAMENTO, com os temas: 1- Discussão do papel do lobo frontal nos comportamentos que caracterizam o TEA; 2- Identificação dos problemas de comportamento apresentados por crianças com TEA. Os autores que pesquisaram essa vertente são: Bosa (2001); Marteleto, Schoen-Ferreira, Chiari, Perissinoto (2011). Em resumo, as principais características desta vertente são o estudo de discussão e identificação dos comportamentos que caracterizam o transtorno do espectro autista.

A oitava vertente pesquisada foi COMUNICAÇÃO, com os temas: 1- Avaliação das especificidades dos transtornos do espectro autista e outras alterações de desenvolvimento da linguagem; 2- exposição de concepções teóricas decorrentes das teorias de M. Klein e Bion. Os autores que pesquisaram essa vertente são: Gaino, Salgado e Fernandes (2010); Haudenschild, Leite (1993). Em resumo, as principais características desta vertente são o estudo dos transtornos do espectro autista, outras alterações de desenvolvimento da linguagem, e concepções teóricas de autores específicos que abordam o assunto TEA.

A nona vertente pesquisada foi GENÉTICA, com os temas: 1- Revisão da literatura e resumo dos resultados de estudos de ligação genética, citogenéticos e de genes candidatos; 2- revisão da literatura sobre a participação do polimorfismo funcional na modulação do comportamento humano para o desenvolvimento dos transtornos psiquiátricos. Essa vertente foi pesquisada pelos autores: Gupta, State (2006); Nishioka et al. (2011).

A décima vertente pesquisada foi PROCESSO EVOLUTIVO, com o tema: 1- Avaliação do processo evolutivo da criança autista em contexto de intervenção direta e indireta a partir das respostas das mães ao Autism Behavior Checklist. O autor que pesquisou essa vertente foi Tamanaha, Perissinoto, Chiari (2008).

Percebe-se que temas como inclusão e práticas pedagógicas possuem baixa quantidade de publicações em periódicos relevantes. Temas pouco pesquisados, como inclusão e práticas pedagógicas, são prejudicados com a baixa quantidade de trabalhos

científicos publicados em periódicos relevantes. Pesquisas futuras podem abordar esses temas, utilizando métodos empíricos, como estudo de caso, observação e entrevistas.

Métodos de pesquisa dos artigos pesquisados

Observando a Tabela 4, percebe-se que os trabalhos de campo qualitativos no contexto educacional são minoria na amostra estudada.

Tabela 4 - Métodos de pesquisa adotados.

Método	Quant. Trabalhos
Revisão de literatura	36
Survey	12
Estudo de caso	7
Avaliação clínica	2
Entrevista	2
Observação	1
Total Geral	60

Fonte: Elaboração própria.

Notou-se um pequeno número de pesquisas voltadas para estudo de caso, observação e entrevistas, que poderiam gerar conhecimentos aprofundados e assim contribuir com a identificação de estratégias de ensino inovadoras. Conclui-se que estes métodos pouco explorados e que dão tanta contribuição ao tema estudado, deveriam ser mais envolvidos em pesquisas futuras.

Métodos encontrados na categoria “Práticas pedagógicas”

Analisando a Tabela 5, que mostra os métodos encontrados na categoria “Práticas Pedagógicas”, verificou-se a baixa quantidade de literatura na base estudada e o uso escasso de técnicas qualitativas como estudo de caso e ausência de uso de experiências como observação e entrevistas em profundidade.

Tabela 5 - Métodos de pesquisa em práticas pedagógicas.

Métodos em Práticas Pedagógicas	Quant. Trabalhos
REVISÃO DE LITERATURA	3
Drummond et al., (2013)	1
Mizael, Aiello (2013)	1
Santos e Grillo (2015)	1
SURVEY	2
Backes, Zanon, Bosa (2013)	1
Favoretto, Lamônica (2014)	1
ESTUDO DE CASO	1
Falkenbach, Diesel E Oliveira (2010)	1

Fonte: Elaboração própria.

Pela natureza aprofundada destes métodos, sugere-se que uma maior adoção dos mesmos poderia contribuir com a identificação de estratégias de ensino inovadoras.

CONCLUSÃO

Por meio do estudo e da análise dos artigos encontrados na pesquisa realizada, com as palavras chave: 'Autismo'; 'Autista'; 'Transtorno do Espectro Autista', encontrou-se 10 principais vertentes de pesquisa: Diagnóstico, Família e Autismo, Abordagens, Práticas Pedagógicas, Tratamento/ Terapia, Inclusão, Comportamento, Comunicação, Genética, Processo Evolutivo.

Com esse estudo foi possível identificar a escassez de trabalhos no campo da educação na base estudada, que é composta por periódicos classificados como mais relevantes pelo instrumento de pesquisa utilizado.

Nesse sentido, tipos de pesquisas escassos na literatura, tais como: estudos de caso individuais, observação e entrevistas e profundidade com alunos, podem ser especificamente aplicadas na área de educação. Estes métodos, por sua natureza aprofundada podem propiciar análises de situações aplicadas em sala de aula no intuito de contribuir com a identificação de estratégias de ensino e avaliação inovadoras.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. A.; TEODORO, M. L. M. Família e autismo: uma revisão o da literatura. Contextos Clínicos, v. 5, n. 2, p. 133-142, 2012.
- ANTONIO, D. A. M., MECCA, T. P., MACEDO, E. C. O uso do teste não-verbal Leiter-R na avaliação de inteligência em distúrbios do desenvolvimento. Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 12, n. 2, p. 9-15, 2012.
- ARAÚJO, Rodrigo Romano; DE SOUZA-SILVA, João Roberto; D'ANTINO, Maria Eloisa Famá. Breve discussão sobre o impacto de se ter um irmão com transtorno do espectro do autismo. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 12, n. 1, p. 9-15, 2012.
- ASSUMPCÃO JR, Francisco B.; PIMENTEL, Ana Cristina M. Autismo infantil. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 22, p. 37-39, 2000.
- BACKES, Bárbara; ZANON, Regina Basso; BOSA, Cleonice Alves. A relação entre regressão da linguagem e desenvolvimento sociocomunicativo de crianças com transtorno do espectro do autismo. In: CoDAS. 2013. p. 268-273.
- BATISTA, Icaro Camargo et al. Autism spectrum disorder and celiac disease: no evidence for a link. Arquivos de neuro-psiquiatria, v. 70, n. 1, p. 28-33, 2012.
- BOSA, Cleonice Alves. As relações entre autismo, comportamento social e função executiva. Psicologia: reflexão e crítica, v. 14, n. 2, p. 281-287, 2001.
- BOSA, Cleonice Alves. Autismo: intervenções psicoeducacionais Autism: psychoeducational intervention. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 28, n. Supl I, p. S47-53, 2006.
- BOSA, Cleonice Alves; CALLIAS, Maria. Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. Psicologia: reflexão e crítica. Porto Alegre. Vol. 13, n. 1 (2000), p. 167-177, 2000.
- BOSA, Cleonice. Atenção compartilhada e identificação precoce do autismo. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 15, n. 1, p. 77-88, 2002.
- BRANDE, Carla Andréa; ZANFELICE, Camila Cilene. A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens. Revista Educação Especial, v. 25, n. 42, p. 43-56, 2012.
- BRASIL, MEC. SEESP. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial, n. 555, 2008.

- CABANILLAS, Pilar Pozo; SÁNCHEZ, Encarnación Sarriá; ZABALLOS, Laura Méndez. Estrés en madres de personas con trastornos del espectro autista. *Psicothema*, v. 18, n. 3, p. 342-347, 2006.
- CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. *Psicologia & sociedade*. São Paulo SP. Vol. 21, n. 1 (jan./abr. 2009), p. 65-74., 2009.
- CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; RISPOLI, Mandy. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. *Revista Educação Especial*, v. 26, n. 47, p. 639-650, 2013.
- CARVALHO, Felipe Alckmin et al. Rastreamento de sinais precoces de transtorno do espectro do autismo em crianças de creches de um município de São Paulo. *Revista Psicologia-Teoria e Prática*, v. 15, n. 2, p. 144-154, 2013.
- CATÃO, Inês; VIVÈS, Jean-Michel. Sobre a escolha do sujeito autista: voz e autismo. *Estudos de Psicanálise*, n. 36, p. 83-92, 2011.
- CZERMAINSKI, Fernanda Rasch; BOSA, Cleonice Alves; DE SALLES, Jerusa Fumagalli. Funções executivas em crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo: uma revisão. *Psico*, v. 44, n. 4, p. 518-525, 2014.
- DÍEZ-CUERVO, A. et al. Guía de buena práctica para el diagnóstico de los trastornos del espectro autista. *Rev Neurol*, v. 41, n. 5, p. 299-310, 2005.
- DRUMMOND, R., de CARVALHO, L. A. V., DA COSTA, R. M. E., FACION, J. R., & NOGUEIRA, S. E. A estimulação cognitiva de pessoas com transtorno autista através de ambientes virtuais. *Cadernos do IME-Série Informática*, v.13, p. 63-68, 2013.
- DSM-5 - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Artmed Editora, 2014.
- ETCHEPAREBORDA, M. C. Perfis neurocognitivos del espectro autista. *Revista de Neurología Clínica*, v. 2, n. 1, p. 175-192, 2001.
- FALKENBACH, Atos Prinz; DIESEL, Daniela; DE OLIVEIRA, Lidiane Cavalheiro. O jogo da criança autista nas sessões de psicomotricidade relacional. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 31, n. 2, 2010.
- FÁVERO, Maria Ângela Bravo; SANTOS, MA dos. Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática da literatura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 18, n. 3, p. 358-369, 2005.
- FAVORETTO, Natalia Caroline; LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin. Conhecimentos e necessidades dos Professores em relação aos transtornos do espectro autístico. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 20, n. 1, p. 103-116, 2014.
- FERNANDES, F. D., CARDOSO, C., SASSI, F. C., AMATO, C. H., SOUSA-MORATO, P. F. . Fonoaudiologia e autismo: resultado de três diferentes modelos de terapia de linguagem. *Pró-Fono*, v. 20, n. 4, p. 267-72, 2008.
- GADIA, Carlos A.; TUCHMAN, Roberto; ROTTA, Newra T. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. *Jornal de pediatria*, v. 80, n. 2, p. 83-94, 2004.
- GAINO, S. B., SALGADO, M. H., & FERNANDES, F. D. M. Desenvolvimento de uma lista de verificação em comunicação e linguagem para os transtornos do espectro autístico. *Psico-USF (Impresso)*, v. 15, n. 3, p. 287-299, 2010.
- GIARDINETTO, Andréa R. dos S. Boettger; LOURENÇO, Ana Carla; CAPELLINI, Vera Lucia M. Fialho. O professor da Educação Especial e o processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo. *Revista Educação Especial*, v. 26, n. 46, p. 385-400, 2013.

- GOMES, Paulyane et al. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. *Jornal de pediatria*, v. 91, n. 2, p. 111-121, 2015.
- GUPTA, A. R. STATE, MW Autismo: genética. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 28, p. 29-38, 2006.
- HAUDENSCHILD, Teresa Rocha Leite. Aquisição gradual da capacidade de auto-continência emocional e da noção de identidade por uma criança autista e comunicação expressiva do analista. *Rev. bras. psicanál.*, v. 27, n. 1, p. 115-38, 1993.
- KATZ, C. R. T., VIEIRA, A., MENESES, J. M. L. P., & Colares, V. Abordagem psicológica do paciente autista durante o atendimento odontológico:[revisão]. *Odontol. clín.-cient.*, v. 8, n. 2, p. 115-121, 2009.
- KUPFER, M. Cristina M. Notas sobre o diagnóstico diferencial da psicose e do autismo na infância. *Psicologia USP*, v. 11, n. 1, p. 85-105, 2000.
- LAMPREIA, Carolina. A perspectiva desenvolvimentista para a intervenção precoce no autismo. *Estudos de psicologia*, v. 24, n. 1, p. 105-114, 2007.
- LAMPREIA, Carolina. Avaliações quantitativa e qualitativa de um menino autista: uma análise crítica. *Psicologia em estudo*, v. 8, n. 1, p. 57-65, 2003.
- LAMPREIA, Carolina. Os enfoques cognitivista e desenvolvimentista no autismo: uma análise preliminar. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 17, n. 1, p. 111-120, 2004.
- LAMPREIA, Carolina. Perspectivas da pesquisa prospectiva com bebês irmãos de autistas. *Psicol. cienc. aprof.*, v. 29, n. 1, p. 160-71, 2009.
- LOSAPIO, M. F.; PONDÉ, M. P. Tradução para o português da escala M-CHAT para rastreamento precoce de autismo. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul*, v. 30, n. 3, p. 221-9, 2008.
- MARTELETO, M. R. F., SCHOEN-FERREIRA, T. H., CHIARI, B. M., & PERISSINOTO, J. Problemas de comportamento em crianças com transtorno autista. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, n. 1, p. 5-12, 2011.
- MECCA, T. P., BRAVO, R. B., VELLOSO, R. D. L., SCHWARTZMAN, J. S., BRUNONI, D., & TEIXEIRA, M. C. T. V. (2011). Rastreamento de sinais e sintomas de transtornos do espectro do autismo em irmãos. *Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 33, n. 2, p. 116-120, 2011.
- MERCADANTE, Marcos T.; VAN DER GAAG, Rutger J.; SCHWARTZMAN, Jose S. Transtornos invasivos do desenvolvimento não-autísticos: síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância e transtornos invasivos do desenvolvimento sem outra especificação. *Rev. bras. psiquiatr.*, v. 28, n. supl. 1, p. s12-s20, 2006.
- MILLÁ, M. G.; MULAS, F. Atención temprana y programas de intervención específica en el trastorno del espectro autista. *Rev Neurol*, v. 48, n. Supl 2, p. S47-52, 2009.
- MIZAEEL, Táhcita Medrado; AIELLO, Ana Lúcia Rossito. Revisão de estudos sobre o Picture Exchange Communication System (PECS) para o ensino de linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala. *Revista brasileira de Educação Especial*, v. 19, n. 4, 2013.
- MONTEIRO, C. F. D. S., BATISTA, D. O. N. D. M., MORAES, E. G. D. C., MAGALHÃES, T. D. S., NUNES, B. M. V. T., & MOURA, M. E. B. Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem. *Rev. bras. enferm.*, v. 61, n. 3, p. 330-335, 2008.

NISHIOKA, S. A., PERIN, E. A., SAMPAIO, A. S., CORDEIRO, Q., CAPPI, C., MASTROROSA, R. S., ... & HOUNIE, A. G. O papel do polimorfismo funcional VNTR da região promotora do gene MAOA nos transtornos psiquiátricos. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 38, n. 1, p. 34-42, 2011.

NOGUEIRA, Maria Assunção Almeida; DO RIO, Martins; MOREIRA, Susana Carolina. A Família com Criança Autista: Apoio de Enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, n. 5, p. 16-21, 2011.

NUNES, D. R. P.; AZEVEDO, M. Q. O.; SCHMIDT, C. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. *Revista Educação Especial*, v. 26, n. 47, p. 557-572, 2013.

ORTEGA, Francisco. Deficiência, autismo e neurodiversidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, n. 1, p. 67-77, 2009.

PEREIRA, Alessandra; RIESGO, Rudimar S.; WAGNER, Mario B. Autismo infantil: tradução e validação da Childhood Autism Rating Scale para uso no Brasil. *J Pediatr (Rio J)*, v. 84, n. 6, p. 487-94, 2008.

PRADO, Maria do Carmo C. de. Entrando em contato com o mundo da família autista: em busca de meios de comunicação. *Inf. psiquiatr*, v. 18, n. 1, p. 3-13, 1999.

SANINI, C., FERREIRA, G. D., SOUZA, T. S., & BOSA, C. A. Comportamentos indicativos de apego em crianças com autismo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 21, n. 1, p. 60-65, 2008.

SANINI, Cláudia; BRUM, Evanisa Helena Maio de; BOSA, Cleonice Alves. Depressão materna e implicações sobre o desenvolvimento infantil do autista. *Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano*, v. 20, n. 3, p. 809-815, 2010.

SANTOS, Fabiana Haro; GRILLO, Mariana Aparecida. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA. *Colloquium Humanarum*. V.12, n.3, p. 30-38, 2015.

SCHMIDT, Carlo; BOSA, Cleonice. A investigação do impacto do autismo na família: revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo. *Interação em Psicologia*, v. 7, n. 2, p. 111-120, 2003.

SCHMIDT, Carlo; BOSA, Cleonice. Estresse e auto-eficácia em mães de pessoas com autismo. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 59, n. 2, 2007.

SCHMIDT, Carlo; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco; BOSA, Cleonice Alves. Estratégias de coping de mães de portadores de autismo: lidando com dificuldades e com a emoção. *Psicol Reflex Crit*, v. 20, n. 1, p. 124-31, 2007.

SERACENI, M. F. F., HAYASHIUCHI, A. Y., LIMA, S. D. F. B., RIMÉRIO, R. C., MARIANI, M. M. C., BARALDI, G. S., & TEIXEIRA, M. Indicadores de problemas de comportamento em crianças e adolescentes com síndrome de Williams: dados preliminares. *Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v. 10, n. 1, p. 37-48, 2010.

SILVA, Micheline; MULICK, James A. Fundamental Aspects and Practical Considerations Diagnosticando el Trastorno Autista: Aspectos Fundamentales y Consideraciones Prácticas. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 29, n. 1, p. 116-131, 2009.

TAMANAH, Ana Carina; PERISSINOTO, Jacy; CHIARI, Brasília Maria. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger A brief historic review of the conceptions of Autism and Asperger syndrome. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*, v. 13, n. 3, p. 296-9, 2008.

TAMANAH, Ana Carina; PERISSINOTO, Jacy; CHIARI, Brasília Maria. Evolução da criança autista a partir da resposta materna ao Autism Behavior Checklist. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 2008.

TEIXEIRA, M. C. T. V., MECCA, T. P., VELLOSO, R. D. L., BRAVO, R. B., RIBEIRO, S. H. B., MERCADANTE, M. T., & PAULA, C. S. D. Literatura científica brasileira sobre transtornos do espectro autista. Revista da Associação Médica Brasileira, 2010.

UNTOIGLICH, Gisela. As oportunidades clínicas com crianças com sinais de autismo e seus pais. Estilos da Clínica, v. 18, n. 3, p. 543-558, 2013.

VELLOSO, R. L., VINIC, A. A., DUARTE, C. P., DANTINO, M. E. F., BRUNONI, D., & SCHWARTZMAN, J. S. Protocolo de avaliação diagnóstica multidisciplinar da equipe de transtornos globais do desenvolvimento vinculado à pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento da universidade presbiteriana mackenzie. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 11, n. 1, p. 9-22, 2011.

WALTER, C. C. de F., NUNES, L. R. D'OLIVEIRA DE P. Comunicação alternativa para alunos com Autismo no ensino regular. Revista Educação Especial, v. 26, n. 47, p. 587-602, 2013.

ZANON, Regina Basso; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice Alves. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 30, n. 1, p. 25-33, 2014.